

## DIÁLOGO FLORESTAL NO RS

Ajuda memória  
reunião 23 de janeiro de 2008

**Presentes:**– Sabrina Bicca; Kaisa, Julio Medeiros, Itamar (Stora Enso); – Roque (AGEFLOR); Marcus Graff (ASSECAN); Lisiane Becker (MIRA SERRA); Eduardo Stumpf (Aracruz) e Kathia Vasconcellos Monteiro (secretária da RMA-Elo/RS)

**Local** - Stora Enso – escritório Porto Alegre

Reunião iniciou às 14:30 com apresentação dos presentes.

### **Pauta:**

- Apresentação presentes
- ajustes e aprovação ajuda memória reunião anterior
- apresentação projeto Stora Enso:
- apresentação problemas levantadas pelas empresas no Zoneamento Ambiental da Silvicultura;

**Aprovada ajuda memória** com pequenos ajustes.

**Resgate de pendências das reuniões anteriores:** estamos aguardando a primeira versão da ajuda memória da reunião de novembro a ser elaborada pela Maurem, da Aracruz. Cristiano, da VCP, ficou encarregado de fazer lista eletrônica no yahoo. Eduardo da Aracruz vai disponibilizar endereço eletrônico para disponibilizarmos o material de forma eletrônica.

### **Apresentação Stora Enso**

A apresentação será disponibilizada de forma digital através de endereço eletrônico a ser disponibilizado pelo Eduardo da Aracruz..

Derflin é subsidiária para base florestal – meta plantar 100 mil hectares, sendo 80% próprio e 20% fomentado;

Tem atividades no Paraná, Bahia (Veracel), Rio Grande do Sul e no Uruguai;

Lisiane chama a atenção para o fato positivo de estarem usando expressão Plantações florestais e não florestas;

Trabalham com distritos florestais como forma de descentralizar e melhor gerenciar;

Os plantios ficam a mais de 10 KM de unidades de conservação, é política da empresa não plantar no entorno de UC

Só compram área que tenham laudo técnico com informações básicas necessárias para evitar problemas ambientais e sociais;

Aproveitamento médio das propriedades é entorno de 50%;

Usa EIA/RIMA em países em que este instrumento não é obrigatório;

Maior propriedade tem 4 mil hectares e aproveitamento de 37%, área menor tem 80 hectares;

Plantaram 5 mil hectares em 2007 e 4 mil hectares em 2007.

Encerrada a apresentação Kathia fala na necessidade de Dialogo Florestal ser compromisso das empresas. Diz não ser possível abrir o jornal e ler declarações contra ongs. Para construir é necessário empenho de todos e parar com ataques que não constroem.

Roque Justen menciona convite da Sabrina para participar do encontro, faz um breve histórico de sua jornada no setor florestal. Ageflor mudou estatutos e passa a ter Conselho Consultivo que será formado por representantes de vários setores. Vão trabalhar toda a cadeia produtiva através do Programa Compete Pinus, começam vindo os avanço locais, depois regionais na cadeia produtiva do pinus. Questão da invasão do pinus deverá ser resolvida com bom manejo florestal. Vão fazer cartilhas sobre manejo florestal. Diz que Parque da Lagoa do Peixe foi criado em cima de áreas de pinus plantadas com incentivo fiscal. Acha o Diálogo uma boa oportunidade e vai levar para a Diretoria da Ageflor ver a melhor forma de fazer o Diálogo para dentro e para fora da entidade.

Marcus salienta que o problema do pinus é a dispersão. Temos que sentar e debater o que fazer.

Roque salienta que tem gente que planta e não é da ageflor. Vão fazer cadastro dos plantadores para zoneamento pensando no inventário florestal. Ageflor tem fundo financeiro para o Compete Pinus. Realidade da Ageflor é diferente das empresas, cita caso da Stora Enso que não compra nos 10 km de entorno de UC. Diz que regras tem que beneficiar os pequenos também.

Julio da Stora Enso apresenta as questões que as três empresas de celulose consideram problemáticas no zoneamento ambiental da silvicultura.

Acordou-se de fazer os questionamentos e debates na próxima reunião.

Eduardo da Aracruz relata que CT de Biodiversidade do Consema está conseguindo avançar.

Próxima reunião dia 22 de fevereiro às 14 horas na Stora Enso

Pauta

Ajustes e aprovação Ajuda memória

Debate sobre zoneamento Silvicultura